

A leitura na escola: uma proposta de abordagem multidisciplinar

Reading at school: a proposal for a multidisciplinary approach

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2022v40n84p151-165>

JOÃO CLAUDIO ARENDT¹

FABIANA KAODOINSKI²

RESUMO: Ler desempenha um papel fundamental nos processos de interação crítica com o mundo social e com a cultura, fomenta a ampliação da autonomia e contribui para a percepção de singularidades humanas diversas. No entanto, as poucas oportunidades de formação continuada dos professores e as escassas interlocuções da universidade com a comunidade escolar vão na contramão da consolidação de políticas públicas voltadas à promoção dessa aprendizagem. Diante disso, este artigo objetiva discutir espaços e ampliar possibilidades de encontro e de pesquisa com professores e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, com vistas a mobilizar subsídios teóricos e ações práticas diferenciadas que culminem na implementação de um projeto multidisciplinar de tematização da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de leitura; ensino fundamental; multidisciplinaridade.

ABSTRACT: Reading plays a fundamental role in the processes of critical interaction with the social world and with the culture, fosters the expansion of autonomy and contributes to the perception of diverse human singularities. However, the few opportunities for continuing teacher education and the lack of dialogue between the university and the school community contradicts the consolidation of public policies aimed at promoting this learning. Therefore, this article proposes to discuss spaces and expand possibilities for meetings and research with teachers and students from the final years of elementary school, with the

aim to mobilizing theoretical subsidies and differentiated practical actions that culminate in the implementation of a multidisciplinary project on the theme of reading.

KEYWORDS: Reading project; elementary school; multidisciplinary.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nas políticas educacionais brasileiras voltadas aos anos finais do Ensino Fundamental, sobretudo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se uma grande preocupação com o alargamento do repertório e com o aprimoramento das habilidades de leitura dos estudantes. A relevância dispensada ao tema certamente resulta do fato de a leitura desempenhar um papel essencial nos processos de interação crítica com o mundo social e com a cultura construída pela humanidade ao longo do tempo.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que o hábito ou o prazer da leitura proporcionam ao estudante a ampliação da sua autonomia social, além de contribuir para a percepção de singularidades humanas diversas, a formação de identidades e a compreensão de si, dos outros e do mundo. No momento em que o jovem dos anos finais do Ensino Fundamental compreende que a leitura viabiliza tal constituição de si, forma-se um caminho profícuo para ele se tornar um leitor pelo resto da sua vida. Todavia, enquanto, nos anos iniciais da educação básica, a leitura geralmente é trabalhada de forma muito lúdica e integrada, geralmente alcançando bons resultados, na transição para os anos finais do Ensino Fundamental e durante todo esse período, em função da compartimentação do saber em disciplinas e da complexificação das aprendizagens – com a necessidade de apropriação de diferentes lógicas e objetos do conhecimento –, as estratégias de mediação de leitura nem sempre são eficazes.

Para tanto, entende-se como necessário investir de forma intensiva na mediação e na promoção da leitura, por meio da elaboração de práticas escolares diferenciadas – pressuposto da BNCC –, a fim de promover a ampliação das oportunidades de aprendizagem e da prática leitora dos estudantes. E é isso o que justifica a implementação de projetos de leitura nas escolas, em parceria com pesquisadores, tematizando-os multidisciplinarmente sob a óptica das culturas juvenis e com vistas a instituir a leitura como um bem simbólico em suas vidas.

A partir tanto de algumas pesquisas – as quais serão expostas no decorrer deste trabalho –, quanto da nossa própria prática docente, torna-se visível a dificuldade da maioria dos estudantes em relação à leitura e à escrita proficientes.

Ao se questionarem as formas de intervenção para solucionar o problema, muitas hipóteses podem ser lançadas.

Primeiro, parece ser importante destacar o papel do professor como agente de letramento. Porém, nem sempre o docente sabe lidar com os desafios do desenvolvimento dessa prática: não raras vezes, ele mesmo não é proficiente em leitura e escrita ou um leitor assíduo; em outros casos, deixa a desejar pelo fato de que não teve possibilidade de seguir seus estudos para aprimorar a prática docente; em algumas situações, tem acesso à teoria, mas carece de reflexões entre os pares para implementá-la e qualificar suas ações; outras vezes, também não se apropriou de novos suportes e formas de leitura, tendo dificuldades para planejar aulas nas quais a leitura contemple os multiletramentos e seja significativa dos modos de ser e de estar das culturas juvenis presentes no espaço escolar; finalmente, o docente pode se esforçar, mas se sentir desamparado diante das contradições do sistema de ensino e, até mesmo, sem subsídios para a elaboração e implementação de projetos multidisciplinares.

Em segundo lugar, o problema da leitura é diagnosticado entre os estudantes, conforme mostra, por exemplo, o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA-2018), que coloca o Brasil em 58º lugar, entre 79 países pesquisados. Já de acordo com a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2020), do Instituto Pró-livro, 45% dos brasileiros não gostam de ler, sendo que em torno de 30% nunca compraram um livro. No país, são lidos somente 4,95 livros por ano, *per capita*. Certamente, esses números derivam de diversas deficiências no ensino da leitura, que se iniciam na educação infantil e se estendem pelos ensinos Fundamental, Médio e Superior, e estão intimamente relacionadas aos já referidos desafios enfrentados pelo professor.

Em terceiro lugar, outro fator a ser considerado é que, em muitos casos, o trabalho com a leitura é relegado basicamente à disciplina de Língua Portuguesa. Diante disso, entende-se que planejar soluções para o desafio da ampliação dos multiletramentos relaciona-se com a necessidade de tornar o trabalho com a leitura um compromisso de todas as áreas do conhecimento, buscando, assim, alterar a perspectiva da centralidade da ação docente nos objetos de conhecimento dos componentes curriculares, rumo a projetos integrados.

Em quarto lugar, existe, entre professores e alunos, um grande desconhecimento em relação a aspectos materiais e imateriais da leitura. Se questionados sobre, por exemplo, “o que é leitura?”, “quais são suas funções?”, “como se produz um livro?”, “onde surgiu a escrita?” e “o que é uma letra capitular?”, docentes e discentes podem não saber responder. Acredita-se, por isso, que propiciar ao estudante um projeto

envolvendo pesquisas *sobre* a leitura pode gerar uma sensibilização quanto à sua dimensão simbólica e, assim, ampliar seu interesse pelo ato de ler.

Tomando, portanto, como foco a problemática aqui evidenciada, uma proposta de abordagem da leitura de forma multidisciplinar mostra-se relevante, à medida que pretende propiciar reflexões, discutir teorias e elencar ações concretas para ampliar as perspectivas teóricas dos docentes, com vistas tanto a elaborar projetos que fomentem a capacidade de leitura dos alunos, quanto a colocar a leitura como um bem simbólico na vida dos aprendentes.

OBSERVAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A LEITURA

Conforme Saveli (2007, p. 113), “ler é mais do que operar uma decodificação de palavras e de frases, é participar das representações do autor do texto lido e mergulhar em representações equivalentes”. Logo, na reflexão sobre a leitura, não cabe apenas enfatizar a alfabetização (no sentido estrito) do sujeito, mas, também, o fato de que o contato com diferentes textos promove a ampliação de perspectivas, de horizontes de interpretação e o encontro do eu com outros “eus”. As leituras realizadas, além de qualificarem o vocabulário e melhorarem a produção escrita, podem ajudar os estudantes em relação a diversos objetivos, tais como informar-se, ter acesso ao conteúdo veiculado em diferentes gêneros textuais, construir conhecimentos, aprimorar o gosto estético e integrar-se à sociedade.

Ademais, ler transcende o espaço escolar, superando a leitura das palavras, visto que possibilita ao sujeito maior consciência, autonomia e capacidade crítica em relação ao seu meio social. Como postula Paulo Freire (1998), o ato de ler precede a leitura da palavra, pois o sujeito é capaz de fazer diversas leituras da realidade circundante, compreendendo-a e apreendendo de forma mais efetiva.

Nesse contexto, na escola e fora dela, a leitura está intrinsecamente ligada à ampliação dos horizontes de expectativas e, portanto, ao exercício da cidadania. Em razão disso, tratar a leitura como possibilidade de compreensão do mundo e de análise da sociedade e de seus impasses parece ser um compromisso educacional. Na Antiguidade, Platão (2000), em *A república*, demonstrou conceber a educação com a finalidade de preparar o homem para conviver em sociedade. Atualmente, com a implementação do Novo Ensino Médio, a educação parece estar cunhada em perspectiva tecnicista, com direcionamento ao mundo do trabalho. Além disso,

abordagens cartesianas, que focalizam conteúdos no lugar de problemas, podem afastar a escola de uma formação de fato integral e humanística.

Nesse viés, não raro, práticas leitoras escolares tornam-se esvaziadas de sentido. Assim, nem sempre o estudante demonstra interesse em ler materiais propostos e até mesmo não gosta dos temas abordados, sendo que a mediação de leitura escolar pode ter pouca relação com os interesses das culturas juvenis. Muitas vezes, ler é associado à memorização de matérias para avaliações. Desse modo, corre-se o risco de a humanização e a constituição do sujeito que interage criticamente com a realidade não serem prioridades no âmbito educativo.

Soma-se a isso o fato de que, com mais autonomia e dinamicidade, a busca na *internet* por textos diversos conectados aos seus interesses, muitas vezes a partir de variados suportes, é uma prática constante de jovens que não se limitam ao conhecimento adquirido em sala de aula. Eles percebem na *web* a oportunidade de satisfazer curiosidades e de ter acesso a bens, serviços e informações, mesmo que nem sempre consigam ou saibam selecionar adequadamente as fontes para pesquisa e leitura. Nesse espaço, ainda, têm a possibilidade de se conectar e de interagir com outros que vivem em qualquer parte do mundo. Isso, para Levy (1996, p. 11), representa um novo modo de organização social e cultural afetado pelo movimento de virtualização. Conceituada pelo autor como “passagem do atual ao virtual”, a virtualização realizada pelos jovens amplia possibilidades de socialização e de elaboração do conhecimento e, portanto, das práticas de letramento. Mesmo que essa forma de organização sociocultural faça parte das culturas juvenis e seja um fator considerado importante para consolidação de políticas públicas, nem sempre ela é objeto de pesquisa e de construção de conhecimento na escola. Nessa perspectiva, Santos (2001) aponta a necessidade do estabelecimento de uma relação dialética entre o ensino e a realidade, que possibilita o surgimento de mudanças nas práticas escolares.

Considera-se, ainda, que o contexto propiciado pelas interações no ciberespaço interfere nas práticas de letramento, pois a rede possibilita variadas formas de leitura e troca de informações entre os sujeitos. Para Levy (1993, p. 33), essa troca forma hipertextos, caracterizados por conjuntos de nós ligados entre si por conexões, com as quais o emissor pode criar e compartilhar palavras, imagens, sons e documentos que serão interpretados por vários receptores e vice-versa. Segundo o mesmo autor (1993, p. 33), “navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira”.

Nesse espaço, as informações compartilhadas não estão conectadas de modo linear, mas de forma a estender suas conexões reticularmente. Com essas conexões, é possível diminuir a distância entre um sujeito e outro, já que o hipertexto é considerado um complexo documento do qual todos participam por meio das interações com o coletivo (LEVY, 1993). Isso, sem dúvida, revoluciona o modo de ler, indicando a necessidade de reflexão e pesquisa sobre a leitura e o multiletramento, em que, enfatizando a diversidade de linguagens da atualidade, elementos verbais e visuais funcionam como indícios para produzir sentido.

Levando em conta essas premissas, cabe refletir, também, sobre a mediação docente da leitura e da escrita na atualidade, a qual se mostra marcada por uma reconfiguração da sociedade, com certo apagamento de fronteiras e novas determinações da identidade individual e, até mesmo, coletiva (LEVY, 1996), em que leituras são realizadas em outros suportes (não no livro impresso apenas), e escritas surgem como forma de integração, opinião e recriação de outras escritas, suscitando o repensar da criatividade e da autoria e ampliando a gama de gêneros textuais/discursivos produzidos.

Destaca-se que nem sempre essas situações e contextos são considerados nas ações docentes. As aulas de língua materna, por exemplo, são pautadas, muitas vezes, em práticas de identificação de substantivos, adjetivos, verbos e numerais. Em alguns casos, os alunos têm de realizar as classificações morfológicas a partir de frases soltas, desconectadas dos usos dos falantes. Além disso, quando o trabalho em sala de aula utiliza textos, são realizadas, geralmente, abordagens que priorizam práticas metalinguísticas, sem um olhar atento para o sentido, para a seleção dos elementos linguísticos, para o propósito e para a situação na qual foram produzidos.

A partir desse contexto, pode-se inferir que os estudantes podem ter dificuldades para utilizar a língua em situações concretas, como ler de forma proficiente – ou seja, compreendendo informações postas e pressupostas e percebendo o sentido dos enunciados –, bem como expressar ideias e defender pontos de vista, apesar de a argumentação ser um pilar das competências da BNCC. Essa situação acaba sendo comprovada pelo inadequado desempenho dos alunos brasileiros em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Prova Brasil, os quais revelam a necessidade de um olhar atento a essa questão.

Ainda nessa perspectiva, Fontana, Paviani e Pressanto (2009) afirmam que, no lugar de aprender a usar a língua, as atividades propostas pelo professor de português, há muito tempo, tendem a enfatizar essencialmente exercícios de cunho gramatical. Além disso, na maioria das vezes, a leitura e a produção textual são trabalhadas de

forma descontextualizada. No caminho inverso dessa prática, a BNCC (2017, p. 63) enfatiza que o componente curricular de Língua Portuguesa tem como objetivo “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”.

Para Soares, o letramento, superando a alfabetização (em que o estudante se apropria do sistema alfabético e ortográfico), permite ao sujeito utilizar de maneira efetiva a leitura e a escrita em situações sociais, em práticas situadas (SOARES, 2014). Já o multiletramento abarca as multiplicidades de linguagens (ou modos ou semioses) de constituição textual e a diversidade cultural implicadas na construção de significados. Assim, ser multiletrado requer, além do domínio da leitura e da escrita convencionais, a apropriação do uso e a compreensão da mobilização de áudio, vídeo, imagem e som, bem como a realização da análise crítica do conteúdo (ROJO, 2012).

Outro aspecto importante a ser considerado na formação de professores é o letramento literário, o qual é entendido como “uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites do tempo e do espaço” (SOUZA; COSSON, 2017, p. 103).

Para Cosson (2006, p. 17), quando se efetiva o letramento literário, o estudante se apropria da literatura como forma de construir sentidos para o seu entorno social. O autor enfatiza que, assim, o texto literário cumpre a função de “tornar o mundo compreensível, transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Com base nisso, é possível inferir que, fomentando a imaginação, a literatura propicia ao estudante melhor compreensão da realidade e de si mesmo.

Para o incentivo à leitura, a mediação tem um papel imprescindível. Assim, a adequada ação do professor materializa a conexão entre o estudante e o texto literário. “O vocábulo ‘mediador’ deriva do latim *mediatore*; significa aquele que ‘medeia’ ou ‘intervém’. A mediação é entendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens” (MORO; ESTABEL, 2012, p. 42). Nesse sentido, a mediação do texto literário amplia a experiência leitora do estudante e viabiliza o letramento literário, objetivo que se torna mais fácil de atingir quando o professor está devidamente preparado para aplicar estratégias de mediação.

Postas essas sucintas noções teóricas sobre leitura e (multi)letramento, convém assinalar que a proposta de projeto aqui apresentada supõe trabalhar a leitura em uma perspectiva multidisciplinar. Todavia, não se trata de uma abordagem

convencional, no sentido de as diferentes disciplinas escolares incentivarem aleatoriamente a leitura entre os estudantes, mas, sim, enfocá-la enquanto prática que envolve aspectos históricos, econômicos, linguísticos, cognitivos, materiais, espaciais, corporais etc. Conhecer esses diferentes aspectos contribuirá, de forma concreta, para construir um valor simbólico para a leitura nas vidas dos jovens.

Assim, a multidisciplinaridade é de suma relevância para a implementação do projeto, já que ela contribui para integrar os caminhos epistemológicos e metodológicos do ensino na escola (PIRES, 1998). Ao tomar a leitura como núcleo temático, as diferentes disciplinas trabalharão de forma integrada, trocando informações sobre os objetivos, o conteúdo, os procedimentos e a bibliografia utilizada no projeto, efetivando uma proposta de trabalho em que todas as áreas devem mostrar compromisso com o objeto.

AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

No projeto de leitura que aqui se propõe para implementação de forma multidisciplinar nas séries finais do Ensino Fundamental, são previstas diversas etapas de trabalho, como as que seguem:

Primeira etapa: consiste em uma aprofundada sondagem com os alunos sobre o tema da leitura. Um questionário semiestruturado, com respostas dissertativas e de múltipla escolha, a ser elaborado pelos docentes participantes do projeto, deve ser aplicado a uma amostragem de pelo menos 10% da população escolar alvo. O instrumento de pesquisa deve sondar, entre outros, os conhecimentos que o aluno já possui sobre os seguintes aspectos relacionados à leitura:

1. o(s) conceito(s) de leitura;
2. os materiais utilizados para confeccionar livros impressos, como tipos de papel, de tinta e de fonte;
3. os formatos físicos e digitais dos livros, jornais e revistas;
4. os processos editorial e gráfico;
5. os processos de circulação de materiais impressos e digitais;
6. os direitos autorais;
7. os tipos de leitores;
8. a crítica literária;
9. a história dos livros e da leitura;

10. os espaços de leitura;
11. as ilustrações e letras capitulares;
12. os elementos paratextuais dos livros;
13. as livrarias físicas e virtuais;
14. os parques gráficos;
15. as estatísticas atuais sobre leitura e leitores;
16. as posições corporais da leitura;
17. os impactos ambientais da produção de livros e outros materiais de leitura;
18. o surgimento dos autores;
19. os processos de tradução interlingual e intersemiótica; etc.

Segunda etapa: os dados colhidos devem ser organizados em um quadro no programa Excel 2020 e, em seguida, introduzidos, por exemplo, no software IBM® SPSS® Statistics 19, que recolhe, organiza e analisa os dados. Conforme se lê no site de divulgação do próprio IBM® SPSS® Statistics 19, o programa analisa dados, faz previsões confiáveis e simplifica a introdução de informações, mesmo que o volume seja elevado ou com muitas variáveis. Além disso, ele é capaz de realizar testes e análises de vários tipos, e disponibilizar os resultados em quadros.

Terceira etapa: já de posse dos resultados da sondagem, inicia-se a interação efetiva entre os professores das disciplinas de Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Ensino Religioso, para a elaboração de um projeto integrado a ser realizado ao longo de dois trimestres, congregando atividades multidisciplinares sobre o tema da leitura. Devem ser elaborados os objetivos do projeto e a metodologia, bem como reunidas bibliografias sobre leitura na perspectiva de cada uma das disciplinas³. É necessário enfatizar a importância de considerar, ao longo do desenvolvimento das ações, as culturas juvenis, bem como a promoção de trabalhos em grupos em que se incentive a promoção do “respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (BNCC, 2017, p. 09).

Como exemplo de assuntos sobre leitura a serem pesquisados pelos alunos, em cada uma das disciplinas, sob a supervisão dos professores que participam do projeto, elenca-se o que segue no quadro:

<p>ARTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A iconografia sobre leitura e leitores; - As ilustrações de livros; - As capas dos livros; - Os projetos gráficos; - As letras capitulares; - Os materiais utilizados nos diferentes suportes de leitura, como o papiro e pergaminho; - A representação da diversidade cultural nas ilustrações e nas imagens dos impressos em geral; - Os livros de imagens; - As imagens de jornais, revistas e sites; - O corpo como suporte de leitura (a tatuagem); - O grafite, a pichação, o pixo e o outdoor como textos em espaços públicos. - Atividades práticas: criação de antigos suportes de leitura, como os tabletes de argila, o papiro e o pergaminho, e a confecção de livros em papel. <p>OBS.: Cada tema pode ser observado em perspectiva histórico-cronológica.</p>
<p>CIÊNCIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A tecnologia que envolve a produção de impressos, como os processos de produção do papel e de telas de computadores, <i>e-readers</i> e <i>smartphones</i>; - Os princípios operativos de impressoras; - O papel reciclado; - O manejo de florestas para produção de celulose e papel; - O papel clorado e o não clorado; - Os tipos de tintas para impressão; - As tintas usadas para tatuagem/texto corporal; - O destino social dos impressos; - O impacto ambiental da tecnologia do impresso e do digital; - As tecnologias tradicionais ou alternativas relacionadas ao impresso e ao digital; - A relação entre a leitura e a melhoria da qualidade de vida; - Atividades práticas: visitas guiadas a indústrias de processamento de celulose, a editoras e a gráficas.
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A relação entre as olimpíadas gregas e a formação do intelecto humano; - Os ginásios como edifícios monumentais destinados não só ao desenvolvimento do corpo, mas ao cultivo da inteligência; - A relação entre o basquete e as bolsas de estudos nos EUA; - As posições corporais de leitura e o seu impacto sobre o corpo humano.

<p>GEOGRAFIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os lugares do planeta em que surgiram: - os primeiros registros de escrita; - os suportes de escrita, como a pedra, a madeira, o papel e o eletrônico; - os formatos pergaminho, livro, jornal, revista e <i>ebook</i>; - a imprensa de tipos móveis. - Os espaços públicos e privados de leitura: onde se lia e ainda se lê; - A organização espacial das bibliotecas físicas e digitais.
<p>HISTÓRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A história dos suportes de leitura; - A história dos espaços de leitura; - A história das representações de leitura; - A história dos editores e editoras; - A história dos autores; - A história dos leitores; - A história das edições; - A história das ilustrações; - A história das capas dos livros; - A história dos projetos gráficos; - A história da censura.
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O papel das linguagens oral e escrita; - A importância da comunicação para a vida social; - A relação entre leitura e sociedade; - O livro e a comunicação humana; - Os meios de comunicação impressos e digitais; - Os diversos gêneros textuais e a leitura; - A estrutura de um livro: capa, orelhas, contracapa, página de rosto, ficha catalográfica, sumário, apresentação, introdução, capítulos, bibliografia, anexos etc.; - O surgimento do gênero literário; - As literaturas oral e escrita; - O clássico, o lançamento e o best-seller; - A edição, a reedição e a reimpressão; - O surgimento/formação do escritor; - A literatura de massa; - As funções da literatura; - Os textos literários que abordam a leitura; - As diferentes temáticas dos livros, como a representação do negro, do índio, da mulher, da criança, do idoso. Etc.

MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> – Mobilização de conhecimentos sobre tipos de gráficos e tabelas, médias aritméticas, amostragem, distribuição e frequência, para realizar pesquisas quantitativas sobre leitores, leitura e livros, com posterior interpretação dos dados; – As pesquisas podem abranger: <ul style="list-style-type: none"> – o número de leitores no Brasil; – o número de livros vendidos por ano no Brasil; – o número de editoras no país; – a quantidade de exemplares que existem nas bibliotecas Nacional, Municipal ou Escolar; – o número de exemplares vendidos de um best-seller; – os livros mais lidos nas bibliotecas municipal ou escolar. Etc. OBS.: Analisar os gráficos, tabelas e quadro da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.
ENSINO RELIGIOSO	<ul style="list-style-type: none"> – A relação entre a religião e os livros; – As religiões sem livros e que se sustentam apenas na oralidade; – Os livros sagrados, como <i>Analectos de Confúcio</i>, <i>Mahabharata</i>, <i>Bhagavad Gita</i>, <i>Upanishad</i>, <i>Shruti</i>, <i>Guru Granth Sahib</i>, <i>Bíblia</i>, <i>Velho Testamento</i>, <i>Novo Testamento</i>, <i>Livro dos Mórmons</i>, <i>Bíblia Satânica</i>, <i>Alcorão (Corão)</i>, <i>Torá</i>, <i>Cabala</i>, <i>Tao Te Ching</i>, <i>Principia Discordia</i> e <i>Avesta</i>; – O <i>Índex Librorum Prohibitorum</i> (livros proibidos); – Outros livros usados nos cultos e celebrações em geral. – Iconografia de celebrações religiosas.
LÍNGUA ESTRANGEIRA	<ul style="list-style-type: none"> – As técnicas de tradução de textos; – Os tipos de tradução; – A comparação entre diferentes traduções de um texto; – A relação entre a tradução e a circulação de textos. Etc.

Fonte: quadro elaborado pelos autores

Quarta etapa: as pesquisas e atividades desenvolvidas pelos alunos devem ser socializadas em um evento voltado à comunidade escolar e avaliadas com base em instrumentos vigentes na rede escolar. Nesse processo, os estudantes também terão a oportunidade de ampliar habilidades de oralidade e argumentação, conforme competências previstas na BNCC.

Quinta etapa: o questionário semiestruturado, com respostas dissertativas e de múltipla escolha, aplicado na primeira etapa, deve ser reaplicado na mesma amostragem de 10% da população escolar que frequenta os anos finais do Ensino Fundamental.

Sexta etapa: os dados colhidos devem ser novamente organizados em um quadro no programa Excel 2020 e introduzidos no software IBM® SPSS® Statistics 19, que recolhe, organiza e analisa os dados. Os novos resultados serão disponibilizados à comunidade escolar, comparando-os com a primeira sondagem.

Para a criação e a implementação do projeto, sugere-se que os docentes participantes tenham acesso à seguinte bibliografia básica para leitura e estudo:

- BELO, André. *História & livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CAMPOS, Arnaldo. *Breve história do livro*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Leitura como objeto de investigação, *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 13, n. 21, p. 13-22, jan./jun. 2004.
- FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. Abordagens da leitura, *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 1º sem. 2004.
- LEFFA, Vilson José. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996. (Capítulo 1).
- LEYVA, Elsa Maria Ramírez. ¿Qué es leer? ¿Qué es la lectura? *Investigación Bibliotecológica*, México, v. 23, n. 47, p. 161-188, enero/abril 2009.
- LLOSA, Mario Vargas. A literatura e a vida. In: LLOSA, Mario Vargas. *A verdade das mentiras*. São Paulo: Arx, 2005.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não restam dúvidas de que o ato de ler deve ser incentivado por todos os setores da sociedade, especialmente pela instituição escolar. Todavia, a falta de conhecimentos básicos por parte de professores e alunos sobre os aspectos materiais e imateriais do universo da leitura conduz a projetos que, mesmo bem intencionados, costumam apresentar baixos resultados qualitativos. Nenhuma atividade de incentivo à leitura será realmente eficiente, se o próprio professor não tiver um conhecimento sólido sobre ela e se não deixar de ser um generalista replicador de clichês. Além disso, o estudante só se tornará um leitor efetivo se ele colocar a leitura na mesma perspectiva valorativa de outros elementos que lhe são caros, ou seja, como um bem simbólico do qual nunca abrirá mão, para não ter mutilada a sua humanidade.

A fim de romper, portanto, com as técnicas tradicionais e, geralmente, pouco frutíferas de abordagem da leitura na escola, a proposta aqui explicitada pode ser

uma alternativa viável. Primeiro, destaca-se que não se trata de propor novas técnicas ou métodos para ensinar o estudante a ler mais ou melhor, mas, sim, a pesquisar e a conhecer os aspectos materiais e imateriais de uma prática mensurada em diferentes testes de proficiência e que lhe é cobrada no (e para o) desempenho social e profissional. Em outros termos, trata-se de construir um conjunto de conhecimentos sobre a leitura, de forma a transformá-la em um elemento efetivo de valor e de cultivo. Em segundo e último lugar, a natureza multidisciplinar do projeto possibilita que os docentes das diferentes disciplinas atuem conjuntamente no seu desenvolvimento, mobilizando, construindo e integrando conhecimentos sobre a leitura a partir das suas áreas de formação e atuação.

REFERÊNCIAS

- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. Ministério da Educação (2017). Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. *Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação*. Caxias do Sul: Educ, 2009.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- NEVES, I. C. B. *et al.* (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 1998.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. ENEM 2015 por escola. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/enem>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. Disponível em http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO: fomento à leitura e acesso ao livro. 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. Disponível em <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuaacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- LEVY, P. *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LEVY, P. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. (Org.). *Mediadores de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.
- PIRES, M. F. de C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface – Comunicação, saúde, educação*, v. 2, p. 173-179, fev. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100010. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

- PLATÃO. *A república*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, M. M. C. dos. *Texto didático: propriedades textuais e pressupostos epistemológicos*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- SAVELI, E. de L. Por uma pedagogia da leitura: reflexões sobre a formação do leitor. In: BAGNO, M. et al. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- SOARES, M. *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos* (2004). Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16to7.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.
- SOUZA, R. J. da; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/*123456789/401430. Acesso em: 12 nov. 2020.

SOBRE OS AUTORES

João Claudio Arendt é Doutor em Letras da PUCRS com Estágio Pós-doutoral na FU-Berlin. Docente voluntário permanente no PPGL da Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: joaoarendt@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2587-2521>.

Fabiana Kaodoiniski é Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul e aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

E-mail: fkaodoin@ucs.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9452-9719>.

Recebido em 02 de abril de 2021 e aprovado em 31 de janeiro de 2022.